Filiado à CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8331 | Salvador, de 11.02.2022 a 13.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos

ULTRALIBERALISMO

Capacho do capital

Mais uma vez, o governo Bolsonaro, à serviço do grande capital, mira nos direitos dos trabalhadores. A MP 1.099/22 cria novas modalidade de contrato, sem direitos trabalhistas e previdenciários. Página 4

Brasileiro é obrigado a reduzir as despesas

Página 2

Bradesco corta 2.301 postos de trabalho

Página 3

Poder de compra cai com ultraliberalismo

Agenda ultraliberal obriga brasileiro a reduzir despesas

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

Com a renda apertada, brasileiros só compram o básico no supermercado

A NECROPOLÍTICA ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro faz os brasileiros viverem no aperto, literalmente. Com o custo de vida nas alturas e os salários com reajustes pífios, 83% das famílias foram obrigadas a cortar despesas em 2021. É o que aponta pesquisa da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas).

Mesmo com os cortes, é preciso fazer um verdadeiro malabarismo para pagar contas básicas. O levantamento revela que 59% redirecionam o dinheiro para despesas do dia a dia. Outros 35% pagam parte das contas em atraso.

Tem mais. Quatro em cada 10 brasileiros avaliam que a condição financeira piorou com o governo Bolsonaro. Para aguentar e conseguir sobreviver com a política ultraliberal, as famílias reduziram os gastos com lazer. Também cortaram itens supérfluos de supermercado e gastam o necessário com vestuários, calçados e acessórios.

O desemprego é o vilão. Entre os 40% que declararam que a situação financeira piorou consideravelmente, 35% vincularam a falta de oportunidade no mercado de trabalho.

DIVULGAÇÃO SINDICOMBUSTIVEIS

De olho no lucro fácil, a Acelen deixa de abastecer navios que chegam ao Porto de Salvador e foca só na exportação do combustível

Acelen deixa os navios sem combustível na Bahia. Tá duro

NINGUÉM engole mais a conversa fiada do governo Bolsonaro de que privatizar é a melhor alternativa para a retomada do crescimento. Tudo balela. A antiga Refinaria Landulpho Alves, na Bahia, é um exemplo. Desde dezembro, a gasolina foi reajustada em 7,40%, enquanto a Petrobras aumentou em 1,85%.

Os prejuízos causados pela venda da RLAM são inúmeros. A Acelen - empresa dos Emirados Árabes que comprou a refinaria - parou de abastecer os navios que passam pelo Porto de Salvador desde que assumiu o controle da antiga planta estatal. Detalhe: a companhia é produtora do óleo combustível próprio para os navios. Mas agora a produção é toda exportada.

Cerca de 220 embarcações passam pelo Porto de Salvador por mês e em torno de 40 abasteciam os tanques. Com a mudança, as embarcações têm de abastecer em outros portos.

Usuários devem ter segurança com uso do PIX

A ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados) está atenta aos casos de vazamento de informações envolvendo o PIX - sistema de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central. Segundo o órgão responsável por zelar pela proteção de dados pessoais no país, a gratuidade do serviço não pode servir de justificativa para a falta de segurança.

Em apenas seis meses, o Banco Central divulgou três episódios de vazamento de informações, envolvendo 576.785 chaves PIX. Como já foram abertos processos na ANPD para analisar as ocorrências, sanções podem ser aplicadas ao BC e às instituições financeiras, baseadas na LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Apesar da gravidade, o Banco Central analisa que os vazamentos têm baixo impacto, pois envolveram apenas dados cadastrais, como nome, CPF, instituição de relacionamento, número da agência e da conta bancária. Para o BC, por não envolver informações sensíveis ou sigilosas que permitiriam a movimentação de recursos nas contas das pessoas, não tem problema. Descaso total.

CHARGE DO DIA

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Editora: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. Repórter: Renata Andrade - Reg. MTE 4409 SRTE-BA.
Estagiários em jornalismo: Alan Barbosa e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Corte de pessoal e de agências

Em um ano foram extintas 2.301 vagas mais 448 unidades

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRADESCO é um retrato fiel do quão cruel é o ultraliberalismo. O banco fechou 2.301 postos de trabalho e 448 agências no ano passado. Quer dizer, mesmo com as crises sanitária e econômica, milhares de brasileiros são demitidos pela empresa que lucrou R$ 26,215 bilhões no período.

No quarto trimestre do ano foram eliminados 452 empregos. A população também perde. Com o corte de funcionários e o fechamento das unidades bancárias, o cliente, além de ficar mais tempo na espera por atendimento, é exposto à contaminação pelo coronavírus.

Para completar, o Bradesco e os demais bancos contam com a "mão amiga" do governo Bolsonaro, que liberou R$ 1,2 trilhão no início da pandemia. Detalhe: o sistema financeiro é o setor que mais lucra na economia nacional, mesmo com as crises sanitária e econômica.

Enquanto um grupo seleto ganha dinheiro como nunca, quase 20 milhões de pessoas passam fome no Brasil. Constantemente, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia realizam manifestações para alertar a sociedade sobre a boa vida e a falta de compromisso social dos bancos.

Aglomeração e muita confusão são rotinas na porta das unidades do Itaú

No Itaú, tumulto nas agências

O ITAÚ fechou agências em Salvador e empurrou os clientes para outras. Agora, as unidades vivem superlotadas e os funcionários e a população expostos à contaminação pelo coronavírus. Um verdadeiro caos.

Durante visita às agências, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe presenciaram tumultos. É o caso da unidade da Calçada. Dezenas de idosos aguardavam no lado de fora, expostos ao sol. Entre todos, a queixa era a mesma: piora no atendimento.

Para se ter ideia, a agência recebeu mais de 10 mil clientes da Liberdade. Uma média de 2 mil são aposentados. O local não tem estrutura e só agora vai passar por reforma.

Problema também no Itaú da Pituba, que recebeu as demandas de outras 3 agências. No local, os funcionários terceirizados estão apreensivos, pois não sabem se vão ser realocados.

A piora no atendimento é denunciada há meses. O caos visto atualmente é resultado da ganância da empresa, que aumenta a fila do desemprego no país, além de expor clientes e bancários à Covid-19.

Ameaças do Santander não intimidam. Direitos são essenciais

OS FUNCIONÁRIOS do Santander têm lutado contra a retirada de direitos, pressão e constantes ameaças. A política é tão absurda que em 2021 os gerentes eram obrigados a baixar o *WhatsApp Business* no celular particular e configurá-lo para atender os clientes. Mas, os sindicatos cobraram, e a prática foi proibida. Valeu a luta.

O banco também começou a descontar o valor da assistência médica na conta corrente dos afastados sem remuneração e sem direito à complementação salarial prevista em cláusula na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Ainda não houve negociação sobre o tema.

Além disso, atacou a organização da categoria, perseguindo dirigentes sindicais com advertências e suspensões e até demissão. Prática que não é comum em qualquer outra organização financeira.

O banco espanhol também cortou 55% do salário de mais de 40 dirigentes sindicais, ciipeiros e trabalhadores em estabilidade provisória que ingressaram com ações judiciais de 7ª e 8ª horas. Perseguição.

Funcef: prova de vida para nascidos em fevereiro

OS APOSENTADOS e pensionistas da Funcef que fazem aniversário em fevereiro devem fazer a prova de vida até o dia 28 deste mês. Feito por biometria facial, o procedimento é realizado pelo aplicativo da Fundação, disponível para *download* na *App Store* ou *Google Play*.

No caso dos pensionistas, é considerada a data de nascimento do titular do plano. A prova de vida é obrigatória para todos, inclusive os que recebem pelo convênio INSS/Caixa/Funcef. Fique ligado.

MP corta mais direitos dos trabalhadores

Governo Bolsonaro desfere mais ataques às leis trabalhistas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS ataques do governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores. A MP 1.099/2022, que institui o programa de serviço voluntário nos municípios, cria uma nova modalidade de contrato, sem direitos trabalhistas e previdenciários.

O *Programa Nacional de Prestação de Serviço Civil Voluntário* e o *Prêmio Portas Abertas* são voltados para pessoas entre 18 e 29 anos e acima de 50 anos que estão fora do mercado há, pelo menos, dois anos.

Mais uma vez, o governo tenta enganar a população. A justificativa é de que a MP é capaz de gerar empregos. Uma mentira que todo mundo já conhece. Essa mesma desculpa foi dada para aprovar a reforma trabalhista e acabar com direitos importantes dos brasileiros.

Depois das mudanças, em 2017, a informalidade e o desemprego aumentaram. Mais de 80 milhões de pessoas foram excluídas do mercado de trabalho formal e cerca de 14 milhões estão sem emprego até hoje, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Tem mais. A fragilização do sistema de proteção trabalhista não promove necessariamente o incremento da economia. Até porque a queda na renda do trabalhador impacta negativamente na demanda por bens e serviços. Portanto, a MP 1.099/2022 de Bolsonaro, na prática, quer destruir ainda mais os direitos dos cidadãos. Fique de olho.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SOBREVIVÊNCIA A pesquisa Quaest/Genial revela um detalhe classista. Mais do que nunca, a eleição deste ano reflete a disputa entre as classes dominantes e média alta, favorecidas pelo neofascismo bolsonarista, com as camadas que mais necessitam do Estado. Pois é, 55% de quem ganha até 2 salários mínimos, ou seja, 70% do eleitorado, votam em Lula, contra apenas 16% de Bolsonaro.

CURA O Brasil está doente. Atitudes como a da estagiária de medicina de Alagoas, que pirraçou para atender uma paciente infartada que acabou morrendo, os casos de Monark, Adrilles, Kataguiri, Moro e tantos outros que fazem apologia ao nazifascismo comprovam o imenso mal que o governo Bolsonaro tem causado ao país. A cura está nas urnas. Falta pouco tempo.

FINALMENTE Demorou demais. Só agora o PT e o PSB anunciam ação contra Bolsonaro por antecipação de campanha, como voltou a ocorrer esta semana, no Rio Grande do Norte. Há muito tempo o presidente comete crime eleitoral, impunemente. Aproveita atos oficiais, pagos com o dinheiro público, para fazer proselitismo político e propaganda à reeleição. E o TSE omisso.

INTIMIDAÇÃO Historicamente, a extrema direita, como acontece agora com o neofascismo bolsonarista, recorre à violência para intimidar pessoas e instituições. É o que parece ocorrer perante a negligência do TSE com os crimes eleitorais cometidos por Bolsonaro, escancaradamente. Na eleição de 2018, a passividade diante das *fake news* permitiu a violação da vontade popular.

TOMARA Em 2018, quando as *fake news* bolsonaristas estupraram as urnas, o TSE, sob a presidência de Rosa Weber, foi vacilante. No atual momento, o presidente Roberto Barroso nada faz com os crimes eleitorais de Bolsonaro. Na eleição deste ano, o Tribunal será presidido por Alexandre de Moraes, que promete fazer prevalecer a lei. Tomara que não fique só na promessa.

Câmara aprova projeto que libera mais agrotóxicos

MAIS veneno para o prato dos brasileiros. A Câmara Federal aprovou o Projeto de Lei 6299/02 que flexibiliza o controle e a aprovação de agrotóxico no país. Um grande retrocesso.

O governo Bolsonaro conseguiu aprovar na Câmara a liberação do uso de mais agrotóxicos. Brasileiros serão ainda mais envenenados

O texto se refere aos agrotóxicos como "pesticidas" e confere ao Ministério da Agricultura o poder de registrar as substâncias. Se o texto virar lei, a Anvisa e o Ibama serão responsáveis pelas análises sobre os eventuais riscos dos produtos.

A discussão sobre o projeto acontece desde 2002. Os ambientalistas alertam que a matéria permite o registro de agrotóxicos comprovadamente nocivos e cancerígenos, porque exclui uma vedação prevista na legislação atual.

Vale lembrar que o governo Bolsonaro intensificou a liberação de pesticidas. Apenas no ano passado, autorizou o uso de 550 novos venenos.